

## Setor sucroalcooleiro I

## Freio nos projetos

**D**E 32 projetos com previsão para entrar em operação nesta safra, dez sofreram atraso. Muitos deles, em fase inicial, sofrem interrupções e suspensões à espera de um contexto econômico mais claro.

Com a demanda doméstica crescente pelo biocombustível e as perspectivas de crescimento nas exportações, os investimentos no setor para o horizonte 2005 e 2012 estavam previstos em US\$ 33 bilhões. Em 2008, 29 usinas entraram em operação, de um total de 80 planejadas até 2012, de acordo com a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Desde 2003, as inversões para aumentar a capacidade produtiva e implantar novas unidades no País acumularam o montante de US\$ 24 bilhões, com a geração de 150 mil empregos diretos, sem contar os efeitos indiretos proporcionados pela ativação dos mercados de fatores – fabricantes de máquinas agrícolas, insumos e equipamentos industriais entre outros.

Não obstante, o setor tem operado com margem de lucratividade bem apertada. Nos últimos dois anos, os preços foram pouco remuneradores. A não-concretização das perspectivas internacionais de ampliação de mercados, comprometeu ainda mais o fluxo de caixa de todo o setor. Plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar foram penalizados.

Em 2007, a média dos preços reais do açúcar cristal, do álcool anidro e do álcool hidratado pagos ao produtor esteve muito baixa. Em termos de desempenho, foi a pior desde a safra 1999/00, considerada a mais crítica da história recente.

Agora, com a crise deflagrada no mercado financeiro internacional, bastante alavancado, o setor sucroalcooleiro faz

uma revisão no seu planejamento. A conjuntura global impôs um novo freio nos projetos de expansão da produção de açúcar e de álcool. Pelo menos 47 projetos de implantação de novas usinas foram adiados. No ano passado, havia a estimativa de que 140 usinas seriam implantadas até 2015. A previsão caiu para 93.

Na verdade, existe a combinação de uma série de fatores desfavoráveis. A baixa nos preços do petróleo acarreta perda de competitividade para o álcool. A restrição ao crédito e o aumento dos juros compromete a formação de capital de giro e as exportações de açúcar e álcool, cujas receitas anuais somam cerca de US\$ 7 bilhões. Parte dos recursos que dependiam de investidores estrangeiros refluíram. Há uma queda na aplicação de Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC), um instrumento vital para o fluxo de caixa das usinas.

Segundo estudo realizado pelo Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro e Energético (Ceise), entidade que representa as indústrias de base que fornecem equipamentos e serviços às usinas, no começo deste mês a inadimplência das usinas com os fornecedores de máquinas e equipamentos chegou a 36%, os pedidos das usinas postergados a 28,76%, e os cancelados a 22,82%.

Os pedidos em carteira de 980 indústrias de bens de capital do País somam R\$ 4,9 bilhões até dezembro de 2009. O setor sucroalcooleiro conta com 380 usinas e destilarias e 200 grupos econômicos, com faturamento de US\$ 25 bilhões. A previsão de investimentos de US\$ 33 bilhões até 2012, com a construção de 120 novas unidades industriais. É muito provável

que haja uma reorganização do setor com algumas compras substituindo projetos novos.

Os fabricantes de caldeiras, moendas, tubos de destilação, fornos e outros equipamentos para o setor de açúcar e álcool, estabelecidos nas regiões de Sertãozinho, Piracicaba, Araçatuba e no Nordeste do País, também enfrentam dificuldade para a obtenção de crédito.

Na condição de maior exportador mundial de açúcar e álcool, o anseio do setor é de que haja garantia de crédito pelo governo. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por exemplo, tem sob sua alçada 78 projetos de grande porte, tanto para expansão das unidades, como para construção de novas plantas. Desse total, 27 usinas entraram em operação em 2007, outras 27 deveriam iniciar os trabalhos neste ano e, para 2009 e 2010, há previsão de as 24 unidades restantes começarem a operar.

#### Brasil: desembolsos para o setor sucroalcooleiro

Ano	R\$ milhões	% BNDES
2004	590,5	1,53
2005	1.090,8	2,32
2006	1.972,9	3,86
2007	3.556,7	5,49
2008*	5.222,2	7,43

Fonte: BNDES. \* até outubro.

A participação do setor nos desembolsos totais feitos pelo banco subiu consideravelmente nos últimos anos. Até outubro deste ano, o segmento abocanhava 7,43% da verba total concedida a projetos, enquanto que em 2004 a fatia foi de 1,53%. ■